

O portador deste hé Antonio Luiz Coelho (1) hum Cabo de Esquadra, e o mando por ser sogeito em quem fio possa voltar com a brevidade que V. Ex.^a for servido, pois tem grande conhecimento do Rio, e tem actividade para dar conta do que se lhe incumbir; com elle vão os soldados que na lista remeto a Antonio Lopes de Azevedo, como tãobem a lista do trem das canoas. Fico pedindo a Deos conserve a V. Ex.^a com vigorosa saude para meu amparo e de toda a Capitania.—Caxoeira da Snr.^a dos Prazeres, 23 de Sbr.^o de 1767.—O mais obsequiozo e menor criado de V. Ex.^a—*João Miz' Barros.*

N.^o 4

Terceira Carta do mesmo Cap.^m mór Regente.

Snr. Antonio Lopes de Azevedo:—Meu amigo e Senhor. Tres dias que subi este Rio achey signaes de que os Castelhanos que vierão passarão, e deixarão a canoa, supponho por não poderem acometer a caxoeira, pois vem a trilha delles abeyrando o Rio, e aSim segue té acima, e onde largarão a canoa se achou dous freyos e huma enxó goyva, que tudo foi conhecido ser delles, porem supponho não haver naquelles Povos couza alguma, porque o passo está como sempre sem o menor receyo, e deixado só com as costumadas corridas, isto me esquecia na outra.

Já a Vm.^{co} disse o quanto se precisava a Povoação deste lugar pelas razões já ditas, e para com facilidade se facilitar este caminho quam optimo era que a Povoação de Pirassicaba viesse a barra do mesmo

(1) Era sogro do Capitão André Dias de Almeida, de José Toledo Piza, de Francisco Antonio Martins e de José Rodrigues Vianna e tem enorme descendencia em S. Paulo e em outros Estados.

(N. da R.).



Rio, ou nas suas vezinhanças, e a de Woutucatú para o Salto de *Avanhandá*, e o da Faxina ao Salto de Itapura, que se isto se conseguisse ficavão os Povoadores arrumados, os Cuyabanos socorridos, e este lugar tão facilitado que canoinhas de duas pessoas podião andar sem susto, e darem as mãos hum aos outros em qualquer ocazião, e tempo: isto, meu amigo, não hé arbitrio, nem eu tenho geito, e menos esfera para isso, porem o lugar em que estou neste certão, e o que tenho observado me traz estas couzas á memoria, e pela honra com que Vm.^{co} me trata me dá a confiança de o dizer.

Estes Castelhanos que vieram té agora estão acomodados, e não dão passo, estão com grande sujeição, expostos ao que se quizer, e elles me pedirão que querião aqui formar sua rossa, eu lhes concedo e os mando ajudar, e elles de nada tem servido té agora; ja lhes perguntei se querião ir ver suas mulheres, e elles apetezem, porem temem muito o caminho, aSim dos gentios como aos seus, aSim não sei o que diga a respeito desses que lá estão, parece-me que se vierem não nos poderão fazer damno algum; Vm.^{co} obrará o que melhor entender.

Como já dice que as fouces, e os machados vierão-se acalçar, e a impanar, em que está o asso que veyo consumido, precisa-se mais huma, ou duas arrobas de asso.

Mandei passar tres recibos de hum teor, hum que cá me fica, outro este que remeto incluzo a Vm.^{co}, outro ao Capitão mor (1) para receber em Araraytaguaba que são as couzas que vão nesta occazião.

Tãobem remeto alista dos soldados, e homens que na presente ocazião vão para voltarem, que com essa

(1) Salvador Jorge Velho, capitão mór de Ytú, cuja auctoridade estendia-se sobre Araraytaguaba. Delles descendem as familias Barros e Paula Souza, de Ytú. (N. da R.)



condição vão todos, porem vão alguns que não hão de voltar, como são os enfermos, que já desse Povoador assim vierão, e cá só servem para fazerem gastos a El-Rei, e de nada servem, cujos nomes vão assignalados como enfermos, e incapazes; nos mais fará Vm^{co}. o que fôr servido. O soldado Thomé Nunes cá me amufina com pedir-me faça Vm^{co}. lembrado do que a Vm^{co}. encomodou a respeito de humas terras, que tem em Sorocaba; Vm^{co}. escreva-me o que lhe hei de dizer.

Meu amigo, pelo amor de Deos se me falta alguma couza, perdoe-me, que estou louco com estas couzas, pois sou muito só para estas couzas, e ensinue-me della o que, ou como me hei de haver com estas couzas, que são linhas com que nunca me cozi.— D^s. G^e. a Vm^{co}. m^s. a^s. — Caxoeira de N. Sr^a. dos Prazeres, hoje 27 de 8b^{ro}. de 1767. — De Vm^{co}. Am^o mais leal e criado — *João Miz de Barros*.

N^o. 3.

Quarta Carta do d.^o Cap.^m mór Regente João Miz Barros (1).

Senhor Antonio Lopes de Azevedo:— Amigo, e Snr. de toda a minha veneração, com muita saude, e paz chegamos a essa caxoeira de Nossa Sr^a. dos Prazeres com cincoenta e cinco dias de viagem e oito de falha os trabalhos e molestias que tive (não de saude Deos louvado) mais sim para a conservação desta gente que forma um corpo de 331 pessoas, que tantos vimos, a saber 320 da lotação, os dous Padres, e o seu molleque, e outros homens que são D. João

(1) Esta carta, que vai aqui transcripta por ser chamada *quarta*, devia ir antes da *terceira*, que é mais moderna. E' defeito do registro, que ha conveniencia em conservar sem alteração. (*N. da R.*)

